

**POLÍTICA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO NOS CURSOS DE
FORMAÇÃO, HABILITAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DO CBMPE:
CONSIDERAÇÕES DE PARADIGMAS DA AVALIAÇÃO**

José Aldo da Silva¹

RESUMO

O Corpo de Bombeiros Militar a partir das atribuições estabelecidas nos dispositivos legais e frente aos avanços em gestão pública vem exigindo que todos os membros dessa instituição possam e devam desempenhar com competência suas funções, e por isso, dentro dessa corporação encontram-se espaços para a prática pedagógica. Neste artigo pretendemos discutir sobre os paradigmas da avaliação no tocante a política e gestão em educação nos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento dos profissionais do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE), tendo como foco central analisar e refletir, de modo geral, como se dá o método de avaliação aplicado no processo de ensino-aprendizagem nos mencionados cursos os quais são oferecidos aos bombeiros militares que buscam um melhor desempenho nas suas atribuições enquanto prestadores de serviços à sociedade pernambucana, na área de defesa civil. Para isso, empreendeu-se uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica realizada em literaturas pertinentes à temática em fonte de sistema de informação no período de fevereiro a outubro do corrente ano na referida instituição de ensino superior e em documentos institucionais que norteiam a prática pedagógica da Academia Integrada de Defesa Social (ACIDES), órgão responsável pelo ensino no âmbito da Secretaria de Defesa Social (SDS).

Palavras-chave: Avaliação. Ensino-Aprendizagem. Política. Gestão. Educação.

¹ Major do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco e Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Engenharia de Proteção Contra Incêndio. Email: aldofirefighter@gmail.com

**POLICY AND MANAGEMENT EDUCATION IN TRAINING,
COURSES AND QUALIFICATION CBMPE :
AN ANALYSIS OF EVALUATION OF PARADIGMS**

ABSTRACT

The Corps of Military Firefighter from the duties laid down in legal provisions and forward to advances in public management has demanded that all members of this institution can and should competently perform their duties, and therefore, within this corporation are spaces for pedagogical practice. This article aims to discuss the paradigms of assessment as policy and management education in the training courses, qualification and training of professionals of the Military Firefighter of Pernambuco (Firefighters), with the central focus analyze and reflect, in general, how is the valuation method applied in the teaching-learning process in the mentioned courses which are offered to firefighters seeking better performance in their roles as providers of services to the society of Pernambuco, in the area of civil defense. For this, a survey was undertaken using a qualitative approach type literature review of relevant literature on the topic source of information system in the period from February to October of this year in that institution of higher education and institutional documents that guide practice pedagogical Integrated Academy of Social Defence, the body responsible for education within the Department of Social Defence.

Keywords: Evaluation. Teaching-Learning. Policy. Management. Education.

Artigo recebido em 24/11/14 e Aceito em 25/03/15.

1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores inovações tecnológicas atingidas pela a humanidade foi o uso do fogo, fazendo nossa espécie experimentar uma evolução ainda não vivenciada, contudo a perda do controle das chamas, que propagando-se de forma rápida e violenta fez surgir o fenômeno dos incêndios, promoveu ao longo do tempo "um dos grandes males da civilização" com "grandes e famosas catástrofes" (RYBZYNSKI, 1996, p.104), gerando "um expoente entre o homem e a natureza, causando prejuízos e temores às sociedades ao longo da história" (SILVA e JESUS, 2010, p.2), tornando-se motivo de severas preocupações sociais.

Uma das mais importantes, complexas e delicadas tarefas na ensinagem é a de avaliar. Se tornando, portanto, crucial a análise e a compreensão de todo o processo ensino-aprendizagem com relação ao que é preconizado nos postulados e normas que regem o assunto. Para apimentar mais ainda a discussão entra a variável militar, condição inerente ao Corpo de Bombeiros de Pernambuco, com seus valores solidificados, também, na hierarquia e na disciplina.

A temática do presente artigo versa sobre os paradigmas da avaliação no tocante a política e gestão em educação nos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco (CBMPE), tendo como foco central analisar e refletir, de modo geral, como se dá o método de avaliação aplicado no processo de ensino-aprendizagem nos mencionados cursos que são oferecidos aos profissionais do CBMPE que buscam um melhor desempenho nas suas atribuições enquanto prestadores de serviços à sociedade pernambucana, na área de defesa civil.

Dentro dessa contextualização buscou-se desenvolver uma análise sobre os paradigmas da avaliação no processo ensino aprendizagem nos ditos

cursos e, de modo mais específico, para os postulados teóricos voltados a capacitação dos serviços prestados pelo bombeiro militar, considerando que a prestação de seus serviços à população seja da seguinte forma: eficiente, eficaz e efetiva. De maneira específica, buscou-se ainda, debater posicionamentos teóricos de especialistas em administração (gestão), educação e avaliação, visando identificar nessa pirâmide conceitual, a importância do planejamento nos parâmetros de ensino e aprendizagem métodos de avaliações que são aplicados nos cursos, realizando assim, algumas observações acerca da metodologia de avaliação aplicada de modo geral nos cursos, procurando assim, identificar se a mesma prepara o profissional bombeiro militar, para atuar com uma melhor competência na prestação desse tipo de serviços públicos, por ser o Corpo de Bombeiros Militar, uma instituição legalmente constituída para tal fim.

E, por fim, buscou-se na literatura discussões cujos fundamentos de eficiência, eficácia e efetividade permita aos bombeiros militares, no desempenho de suas atribuições e desempenho de suas atividades como especialistas, uma melhor prestação de serviços à população em geral.

Vale salientar, que o Corpo de Bombeiros Militar a partir das atribuições estabelecidas nos dispositivos legais e frente aos avanços em gestão pública, vem exigindo que todos os membros dessa instituição possam e devam desempenhar com competência suas funções. Portanto, se faz necessário que os membros dessa Corporação realizem cursos de formação, habilitação, especialização, capacitação e aperfeiçoamento, considerando que o seu exercício profissional deverá atender ações finalísticas na área de prestação de serviços especializados voltados para a segurança, o bem estar e tranquilidade da população em situações de riscos tais como: incêndio, explosões, busca e salvamento em áreas de risco, catástrofes, atendimento pré-hospitalar, dentre outras; de forma que lhes assegure cumprir suas missões de modo eficiente, eficaz e efetivo.

Tudo isso por si só justifica a viabilidade da temática do presente estudo, considerando que a partir da diagnose de como se dá o processo de avaliação nos mencionados cursos é que se pode afirmar ou não, se os mesmos fomentam o processo ensino-aprendizagem de maneira que o profissional bombeiro militar possa em sua práxis atuar de forma mais eficiente, eficaz e com efetividade visando às necessidades do público-alvo a ser atendido.

É cediço que a Instituição Corpo de Bombeiros Militar tem suas regras próprias como qualquer organização militar, objetivando proporcionar ao bombeiro militar desenvolver suas atribuições dentro do que é estabelecido em legislação específica, com dispositivos para que os mesmos, enquanto servidores públicos atuem em diferentes situações conforme citado anteriormente, ficando a responsabilidade pela coordenação (comando) e execução de ações das atividades de defesa civil a serem desenvolvidas de acordo com os preceitos seguidos na corporação, enquanto instituição militar que é fundamentada, também, nos princípios da hierarquia e da disciplina.

Frente ao referenciado acima, algumas indagações foram levantadas tais como: Qual a importância do planejamento nos parâmetros e métodos de avaliações que são aplicados nos cursos oferecidos na Corporação? Qual a metodologia e os parâmetros de avaliação que são utilizados nos cursos para que o bombeiro militar possa atuar de forma eficiente, eficaz e com efetividade na sua prática profissional? Busca-se a justiça e ela ocorre no sistema de avaliação adotado e aplicado nos ditos cursos? Indagações estas que perpassam sobre a importância do planejamento nos parâmetros e métodos de avaliações que são aplicados nos cursos oferecidos na corporação e destinados ao profissional bombeiro militar, observando se estes ao término do curso estão qualificados para atuar de forma eficiente, eficaz e com efetividade nas atividades-fim da corporação.

Espera-se que as discussões propostas seja uma oportunidade de demonstrar alguns aspectos que carecem de melhorias e que os resultados

encontrados possam servir como uma busca incessante para que outros pesquisadores desenvolvam novas pesquisas aprimorando assim, os conhecimentos técnico-científicos no tocante ao processo de avaliação em que se submetem docentes e discentes nos referidos cursos.

Desta forma tem-se como objetivo geral compreender a importância do planejamento nos parâmetros e métodos de avaliações que são aplicados nos cursos oferecidos na Corporação; mais especificamente analisar qual a metodologia e os parâmetros de avaliação que são utilizados nos cursos bem como identificar se o bombeiro militar, ao término dos mesmos, está qualificado para atuar de forma eficiente, eficaz e com efetividade nas atividades-fim da corporação.

Com esse fito, o presente trabalho empreendeu-se numa pesquisa com abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica realizada em literaturas pertinentes à temática, em fonte de sistema de informação no período de fevereiro à outubro do corrente ano na referida instituição de ensino superior e em documentos institucionais que norteiam a prática pedagógica (planejamento, ensino-aprendizagem e avaliação) no âmbito da Secretaria de Defesa Social (SDS), notadamente da Academia Integrada de Defesa Social (ACIDES). O método qualitativo não utiliza o mesmo princípio do usado pelo método quantitativo (instrumento estatístico), no entanto: [...] podem descrever a complexidade de determinados problemas, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. (RICHARDSON, 2005)

2. PARADIGMAS DA AVALIAÇÃO: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO EM EDUCAÇÃO

2.1 Educação: Planejamento para o sistema de avaliação

Inicialmente, vale dizer, que os processos de gestão em todos os segmentos e áreas da atividade humana necessitam de planejamento e avaliação dos riscos, etapa que precede o próprio planejamento. Essas observações incluem algumas questões relativas ao enfoque do projeto que se quer alcançar, no sentido de melhorias na qualidade dos processos de gestão e no seu planejamento. Sejam esses processos aplicados na vida educacional, social, sejam nos processos relacionados ao profissional, empresarial, institucional a governamental.

Para tanto, os resultados do planejamento devem levar a uma compreensão das oportunidades surgidas e que devem ser examinadas com cuidado, para evitar surpresas desagradáveis no futuro. Como se pode observar a avaliação está implicitamente relacionada a qualquer planejamento como fator determinante de sucesso ou de fracasso de tudo o que foi traçado no plano de ação.

Quando se abordam neste trabalho os temas relacionados a planejamento e gestão, não se pode deixar de mencionar Chiavenato (2000), principalmente, um grande estudioso sobre o planejamento nas organizações. Assim sendo, a referência dos temas citados encontram consonância com os fundamentos teóricos desse autor, seja em qualquer segmento em que os serviços educacionais sejam prestados, isto é, na rede pública ou privada compreendendo as universidades públicas ou faculdades particulares, ou ainda nas corporações militares, como é o caso do Corpo de Bombeiros, pois são organizações onde se processa a relação ensino-aprendizagem.

Esse autor aborda algumas etapas tais como: a) Determinação dos objetivos empresariais; b) Análise ambiental externa; c) Análise ambiental interna; d) Formulação das alternativas estratégicas e escolha da estratégia

empresarial; f) Elaboração do planejamento estratégico; e, g) Implementação por meio de planos táticos e operacionais (CHIAVENATO, 2000).

Dentre essas etapas, destacam-se as letras f e g que são contempladas pelas instituições de ensino em seu Plano Pedagógico, no que se refere aos conteúdos programáticos, no tipo de metodologia da avaliação empregada para os trabalhos dos docentes, na avaliação de aprendizagem dos educandos entre outros aspectos importantes para uma comunidade acadêmica e que são contempladas no dito Plano. São etapas importantes do Projeto Político Pedagógico (PPP) para a execução dos planos táticos e operacionais de uma unidade de ensino.

Ainda de acordo com Chiavenato (2000), é preciso lembrar que planejar envolve definir objetivos ou metas, bem como estabelecer uma estratégia genérica para atingir essas metas e desenvolver uma completa hierarquia de planejamentos para integrar e coordenar atividades. Nesse sentido, é preciso saber o que deve ser feito, ou seja, os fins, e como deve ser feito, isto é, quanto aos meios a serem empregados (ROBBINS e COULTER, 2000, p.140).

Outro teórico importante na área de administração e gestão é Kotler (1998, p.71), considerando seus embasamentos acerca da administração do planejamento estratégico, bem como do objetivo da administração, que, segundo ele, pode ser entendido como “*o processo gerencial de desenvolver e manter um ajuste viável entre os objetivos, experiências e recursos da organização e suas oportunidades de mercado mutantes*”. Esse objetivo pode e deve ser aplicado numa proposta para a viabilização de um projeto político-pedagógico através de um processo de adequação que a instituição apresente, embora todas as etapas sejam as mesmas.

A prioridade dos critérios é determinada de acordo com as metas para atingir resultados. Existem três níveis de objetivos, segundo Chiavenato (2000), são eles: estratégicos, táticos e operacionais. Devem evidenciar as aspirações

da empresa, mobilizando todos setores, relativizando as alternativas e custos, a comunicação e periodicamente acontecendo reformulações e reexames.

Os objetivos dos planos operacionais acontecem no sentido de estabelecer diretrizes específicas sobre como conduzir as atividades, permitindo flexibilização e adaptação às mudanças. Abrangem os objetivos e os interesses de todos os negócios da organização, procurando competir com a concorrência.

Os objetivos visam estabelecer esforços coordenados, enquanto metas referem-se aos resultados desejados pelos indivíduos, grupos ou organizações. Possibilitam as decisões administrativas formando critérios comparativos às realizações das metas. E, também, reduzem as atividades superpostas bem como o desperdício, estabelecendo os padrões que são usados no controle, identificando quaisquer desvios significativos e procedendo as ações corretivas necessárias.

Os objetivos e as metas desse planejamento devem observar algumas condições básicas e que estão relacionadas com a comunicação interna: a primeira focaliza a empresa, isto é, a instituição de ensino, a visão da direção da instituição, os propósitos e os objetivos gerais da instituição acadêmica enquanto organização. Deve-se ainda observar se os programas planejados para o processo pedagógico e, conseqüentemente a avaliação, encontram-se voltados para a mudança de uma determinada cultura, comunicando uma nova visão da instituição de ensino em todos os níveis, seja, nas instituições públicas ou privadas, que passa a se enquadrar com o objetivo de modificar as atitudes dos profissionais, promovendo o compromisso e a lealdade para com a organização; a segunda, focaliza a tarefa no que diz respeito às questões específicas relacionadas ao trabalho docente.

Isso inclui não apenas a comunicação sobre a tarefa, como também a coleta das opiniões dos funcionários, corpo docente e discente, sobre formas

de melhorar o desempenho e, em particular, caso haja necessidade, a adoção de novos métodos de avaliação.

Nesse caso, os objetivos da administração estão muito mais relacionados à melhoria da eficiência e da eficácia dos serviços ou dos processos de produção e o setor de Recursos Humanos é responsável pelas mudanças que venham ocorrer no modelo de cultura organizacional da empresa em qualquer segmento ou área de atuação dos seus processos produtivos, seja de bens ou de serviços, que no caso específico do presente artigo trata-se de um processo produtivo do corpo docente na elaboração dos conteúdos processados sobre conteúdos didáticos, plano de ensino, avaliação, dentre outros, aplicados em aula, em avaliações orais, escritas, práticas ou em trabalhos de pesquisas na área acadêmica, tendo como resultado final observações gerais do processo avaliativo do ensino e da aprendizagem.

Tais informações são importantes conforme se demonstrará no decorrer do estudo, considerando, de modo específico, o ensino nos cursos, voltado especificamente para o bombeiro militar tanto na sua atividade-fim dentro da instituição quanto para aqueles que vão atuar como profissionais em educação e gestão fora de sua atividade-fim.

Existe a necessidade de que os profissionais em educação possam intervir e viabilizar um conteúdo de ementa que atenda ao projeto político-pedagógico das instituições de ensino no qual se encontram inseridos. Isso considerando que o profissional deverá viabilizar os conteúdos didáticos a partir de uma diagnose do processo de ensino e aprendizagem, contemplando, entre outros aspectos, a avaliação dos discentes, ou seja, de uma investigação em que se possa verificar o que realmente precisa ser feito para melhorar o processo ensino-aprendizagem dentro de um contexto da democratização do ensino e conseqüentemente da construção do conhecimento.

Melo e Urbanetz (2011) ressaltam que esse procedimento traz implicações na construção de um planejamento educativo que contemple todos os aspectos da complexidade que é o processo educacional.

Em relação ao planejamento escolar, Luckesi *apud* Melo e Urbanetz (2011) chama a atenção para o fato de que esse procedimento evidencia ao mesmo tempo uma ação política e filosófica que supera a ação meramente técnica, e que o planejamento será, ao mesmo tempo, político-social, científico e técnico.

Os conhecimentos adquiridos pelos aprendentes dependem, e muito, de como os docentes constroem o saber e fazem aulas, para que eles se tornem em primeiro lugar, cidadão(ãs) plenos de seu papel no mundo, na sociedade que se encontram inseridos de modo a tornar essa mesma sociedade mais plena, digna de justiça social e equidade; em segundo lugar, para que os mesmos vejam garantidos os seus direitos de inserção no mercado de trabalho.

Tudo isso é possível com a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, desde a educação infantil, técnico-profissional aos cursos universitários de graduação e pós-graduação, sempre na perspectiva de uma educação holística e multidisciplinar, transversal, voltada a um processo de ensinagem com foco na construção do conhecimento que visa ao ensino e à aprendizagem, pautados em um processo de avaliação que contemple esse planejamento.

2.2 Paradigmas da avaliação no processo ensino aprendizagem

O ato de avaliar é um momento por demais importante no processo ensino-aprendizagem, sendo imprescindível analisar e compreender a aprendizagem em relação às teorias e as práticas a partir dos paradigmas do processo avaliativo em todos os níveis de ensino. Não por acaso, afirma o renomado Luckesi (2011, p.14): “o ato de avaliar a aprendizagem é muito mais

do que um ato técnico isolado de investigar a qualidade dos resultados da aprendizagem”, visto que ele não é um fim em si mesmo. Até por que após ela se requer procedimentos outros que fazem parte do processo pedagógico.

Nesse mesmo sentido pode-se afirmar que:

Em sua função reguladora a avaliação busca a reflexão sobre o percurso de aprendizagem do aluno, suas formas de aprender, as intervenções didático-pedagógicas, e analisa estes componentes a fim de tomar as decisões pertinentes para o aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem (OLIVEIRA, 2011, p. 56).

Todavia, vale salientar que, diante das diversas mudanças que ocorrem na educação, torna-se cada vez mais difícil avaliar o aluno, onde há necessidade de conhecimentos prévios para não ocorrer em avaliações excludentes e por vezes precipitadas, tornando possível avaliar o aprendente de maneira mais eficaz, respeitando suas competências e habilidades.

Até algum tempo atrás alguns professores usavam a “nota” como símbolo para a avaliação, considerado como um processo de selecionar os alunos bons e os maus, classificando-os segundo seus desempenhos. Entretanto, a crítica dos resultados apresentados por esse processo não poderia ficar apenas com o professor passando-se a estender esse processo para os alunos também. Contudo, o sistema antigo foi, ao longo dos anos, sendo superado e outros modelos alternativos de avaliação começaram a ser aplicados pelas instituições de ensino com base nas leis de diretrizes e bases e de acordo com o projeto político pedagógico das instituições de ensino, conforme as séries e matrizes curriculares.

Hoffmann (2005) sempre acreditou que o processo de avaliação só tem sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem no decorrer do processo educacional.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, www, 2014) passou a determinar que a avaliação deveria ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevalecesse sobre os quantitativos. Mas é preciso compreender a estreita relação entre o aprender e

o avaliar. Partindo-se do entendimento de que inicialmente a aprendizagem se confirma como reconstrução do conhecimento do sujeito diante de novas circunstâncias, esta só será viável quando o educador considerar o conhecimento prévio do educando.

Para Weisz (2000) a definição desse conhecimento só pode acontecer como sendo o conjunto de idéias e representações que servem para aprender. Segundo sua concepção, ele apresenta a avaliação de percurso, seja formativa ou processual de maneira que se possa configurar essa característica avaliativa do saber, devendo ser observado se os alunos estão aprendendo, se o trabalho tem progressão que leve o educador a uma relação entre o aprender e o avaliar. Todavia, o educador poderá encontrar uma dissociação histórica entre aprender e avaliar.

Por outro lado, tem-se uma alternativa apresentada por Perrenoud (2002), que é a Pedagogia Diferenciada, segundo a qual deve ser compreendida como uma resposta aos antagonismos do sistema educacional. Essa Pedagogia pode ter como característica a distinção entre situação de aprendizagem e situação de avaliação para o professor ser objetivo e conciso na atuação pedagógica.

2.3 Análise dos dados e discussões: metodologia do sistema de avaliação e sua aplicação nos cursos

É através desse campo de investigação que se poderá perceber a real necessidade de se analisar a avaliação processada nos cursos de formação, habilitação e aperfeiçoamento do CBMPE com o foco nos profissionais que prestam serviços à sociedade pernambucana na condição de bombeiro militar.

Todavia, é importante ressaltar que não é uma tarefa fácil discorrer sobre a avaliação formativa, sobretudo no campo técnico-profissional, devido ao próprio modelo de regulação das leis brasileiras sobre o ensino, que muitas

vezes impede o profissional de educação de fazer mudanças metodológicas em sua prática pedagógica.

Acredita-se que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem vise atender a três perspectivas fundamentais no momento atual: a) análise da competência adquirida pelo profissional dentro do contexto inovador trazido pelos novos paradigmas advindos de avanços técnico-científicos e tecnológicos; b) identificação das diretrizes e normas que são estabelecidas a partir de um planejamento pedagógico e com vistas no processo de avaliação realizado nos cursos; e, por fim, c) verificação dos resultados finais nos processos de ensinagem, quanto ao atendimento das expectativas de todos envolvidos no processo, e não de forma individual, isto é, de forma coletiva, onde todos possam acrescentar melhorias nos processos produtivos para a qualidade dos serviços prestados.

Durante as leituras realizadas e preparação dos fichamentos para a consecução desse artigo foi possível observar, que a grande maioria dos autores, concordam que há necessidades de mudanças nos conteúdos elaborados para o ensino em geral, e de modo particular, sobre a metodologia de avaliação. Esse tema tem sido discutido tanto pelos educadores do ensino superior e ainda pelos próprios alunos que anseiam também por mudanças nesse sentido.

Observa-se ainda que o contexto não é diferente na ACIDES e, por conseguinte, no CBMPE. Após as minudentes pesquisas e buscas nos documentos institucionais, tanto no âmbito da SDS, notadamente ACIDES, como nos órgãos responsáveis pelo gerenciamento e execução da prática pedagógica no CBMPE, percebe-se a ausência de um planejamento mais detalhado e focado no sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem que melhor norteie as ações dos docentes e demais profissionais envolvidos nesse labor. Encontra-se apenas os seguintes documentos: Lei Complementar nº 049, de 31Jan03, cria a SDS e a Academia de Polícia do Estado; Lei

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

Complementar nº 066, de 19Jan05, altera a LC 49 e cria a ACIDES; Decreto nº 28.486, 17Out05, aprova o Regulamento Geral da ACIDES); Decreto nº 30.517, de 06Jun07, cria a Instrutoria Interna no âmbito do Poder Executivo Estadual; Portaria SDS nº 1.213, de 06Jul07, cria o cadastro estadual de especialistas no conhecimento e no ensino de temas relativos à defesa social, no âmbito da ACIDES; entre outros. Onde nenhum deles aborda a temática aqui apresentada.

Nesse contexto, nota-se também a falta do devido Projeto Político Pedagógico (PPP), e que ele contemple e esteja bem definido o sistema de avaliação a ser praticado nos curso da Corporação, de modo a atender aos anseios e às expectativas do processo ensino-aprendizagem bem como a busca pela justiça nas ditas avaliações. Busca essa que deve ser uma premissa, visto que, não raras as vezes, a colocação obtida pelo aluno ao término de um curso irá interferir na antiguidade (que diz respeito ao tempo de serviço do militar naquela graduação ou posto, do qual decorre a prerrogativa que o contempla na preferência para ser promovido, ou graduado em classe superior, ou melhor cargo, dentro de sua classe ou categoria) daquele concluinte, de modo que repercutirá na vida profissional do mesmo no que diz respeito à funções a assumir, promoções, salários entre outras consequências.

Com isso desmistifica-se também um ledo equívoco de que seria apenas mudando o sistema de avaliação em si mesmo que os ditos problemas seriam sanados, visto que tudo isso envolve a relação pedagógica entre o planejamento do trabalho docente, a sua efetivação através do ensino e da aprendizagem, o processo avaliativo e as condições estruturais de trabalho dos profissionais envolvidos na prática pedagógica (planejamento, ensino-aprendizagem e avaliação).

Resta claro que é fundamental aprofundar a reflexão em torno da prática educativa (ZABALA, 2002) e acerca da temática ora proposta, em face da concepção do processo formativo e avaliativo. Sobretudo porque não se pode

ignorar que quaisquer que sejam as mudanças em tal processo, não se poderá fugir de um debate sobre as condições de formação e capacitação do corpo docente, condições de execução dos cursos, entre outros fatores relevantes que não podem ser deixados à margem da discussão.

Foi possível observar que a prática pedagógica precisa ainda ser repensada, e de modo particular no que concerne à metodologia de avaliação adotada pelos professores, coordenadores de curso, dentre outros, de maneira que possa permitir que as instituições cumpram seu verdadeiro papel, com professores capacitados e especializados sobre os conteúdos didáticos colocados para os alunos. E que no tocante à avaliação, que essa possa ser desenvolvida para que ambas as partes sejam beneficiadas com o resultado, nas mais diferentes formas, métodos e técnicas de avaliação, onde o educador ou mediador seja comprometido com o próprio processo de ensinagem dos conteúdos construídos e transmitidos em sua práxis pedagógica. E nesse diapasão se enquadram perfeitamente, por assim dizer, os instrutores dos Centros de Ensino das instituições que integram a ACIDES e mais precisamente do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco.

Joana Paulin Romanowski e Lilian Anna Wachowicz, professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR, no livro Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, acreditam num tipo de avaliação que seja realizada a partir de uma atualização teórica constante e que permita a interação entre a teoria transmitida e a prática de vivências do aluno, de modo a permitir que ambos possam discutir de forma ampla todos os conteúdos.

Para essas autoras, o processo de ensino e aprendizagem é, na verdade, para ser visto como um processo de formação teórica aplicada a uma prática para que torne o ensino mais dinâmico. No capítulo 5 daquela obra, elas abordam o tema “Avaliação formativa no ensino superior: Que resistência manifestam os professores e alunos” e dividem esse assunto em duas partes, a

saber: a primeira versa sobre a “avaliação formativa no ensino superior”; a segunda, defendem a questão da “meta cognição e auto avaliação”.

É importante ressaltar, que os temas colocados por Romanowski e Wachowicz (2006), retratam as práticas pedagógicas que elas adquiriram durante o processo de formação acadêmica e ambas estão associadas a questões prática na área educacional no que se refere aos conteúdos transmitidos e os critérios adotados na avaliação que se processa de diferentes formas, tais como: provas, atividades em equipe ou individual em sala de aula e trabalhos de pesquisas para a elaboração de resumos, resenhas de filmes, livros, aulas prática de interação entre teoria e vivência dos conteúdos que foram transmitidos, dentre outros.

A falta de alguns critérios metodológicos no processo de ensino e aprendizagem, e especificamente no quesito “avaliação”, são observados alguns questionamentos acerca da metodologia aplicada pelos professores. Tanto que na atualidade, é bastante comum encontrar no meio a professores e alunos uma grande relação de insatisfação no tocante ao processo de avaliação adotado por essas instituições e até mesmo por parte de alguns educadores.

Resta evidenciado que existe de fato, pouca produção por parte dos alunos e isso acontece devido ao próprio modelo de ensino e é um dado que mostra claramente a preocupação com os rendimentos do processo de ensino e aprendizagem, principalmente, para os que esperam concluir seus cursos e estejam preparados para entrar no mercado de trabalho. Assim também o é para os profissionais do Corpo de Bombeiros que almejam lograr uma boa colocação em seus respectivos cursos, visto que tal posição certamente produzirá efeitos práticos em sua vida profissional interferindo diretamente, inclusive, nas suas futuras promoções.

2.4 Algumas considerações

Fazendo uma análise realista da situação, essa é a linha de pensamento das discussões levantadas e contextualizadas no presente estudo, considerando opiniões e fundamentos da metodologia do ensino no processo de avaliação, desenvolvido por diversos autores e profissionais da área de educação com especialização ao escrever sobre suas práticas pedagógicas, os quais ressaltam a necessidade de mudanças que possa atender aos anseios tanto por parte dos docentes como do próprio corpo discente, onde ambos são avaliados no processo de ensino e aprendizagem.

Quem sabe não seria adotando uma proposta de avaliação formativa (ZABALA, 1998) que se alcançariam melhores resultados? Possivelmente com um profissional mais capacitado a prestar um melhor serviço à sociedade e um cidadão mais crítico e reflexivo. Entretanto, como bem nos ensina Silva (2004, p. 60): “*A avaliação não é um processo em si mesmo, não é um fim, mas um meio articulado ao planejamento, ao ensino e a aprendizagem...*” a qual nos ajuda a chegar aos objetivos traçados.

A despeito de que isso só acontecerá quando for revisto o modelo de avaliação adotado até o momento pelas instituições de ensino que obedecem ao que se encontra disposto na legislação brasileira, ou seja, mais precisamente na Lei de Diretrizes e Bases e nos parâmetros utilizados, isso para as instituições de ensino formal; e no caso da ACIDES reformulação de seu estatuto com a inclusão do seu respectivo e devido Projeto Político Pedagógico (PPP) abordando a temática em lide e a pondo em prática.

Naturalmente que não se considera a discussão esgotada dada a relevância e complexidade do assunto, e portanto espera-se que o presente trabalho possa contribuir no fomento de futuras pesquisas e discussões, estimulando e carecendo que outros possam se debruçarem sobre a matéria que é tão vasta.

REFERÊNCIAS

ABREU, Adriana. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior.**

Disponível em < <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/a-avaliacao-aprendizagem-no-ensino-superior.htm>> Acesso em 18 jul 2014.

ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir.** Tradução Magda Schwartzaupt Chaves. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 20 jul 2014.

_____. **Lei nº 9.394, de 20Dez96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 jul 2014.

_____. Ministério da Justiça. SENASP. **Matriz Curricular Nacional: para ações formativas dos profissionais de área de segurança pública.** Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View>>. Acesso em: 29 jul 2014.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática da construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem: componentes do ato pedagógico.** 1ª. Ed. São Paulo, Cortez, 2011.

KOTLER, P. **Administração de marketing.** Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

MELO, Alessandro de. URBANETZ, Sandra Terezinha. **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Instituto Federal – Paraná – Educação a distancia, 2011.

OLIVEIRA, C. **Tecnologia da informação e comunicação**. Disponível em <http://imasters.uol.com.br/artigo/4412/tecnologia/tecnologia_da_informacao_e_comunicacao/> Acesso em: 12 jun 2014.

OLIVEIRA, Valéria do Carmo de. **Avaliação da aprendizagem na educação a distância online: um estudo sobre as concepções docentes**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2011.

PERNAMBUCO. **Lei Complementar nº 049, de 31Jan03**. Cria a Secretaria de Defesa Social e a Academia de Polícia do Estado. Disponível em <<http://www.camil.pe.gov.br/web/casa-militar/legislacao>> Acesso em: 10 ago 2014.

_____. **Lei Complementar nº 066, de 19Jan05**. Altera a LC 49 e cria a ACIDES. Disponível em <<http://legis.alepe.pe.gov.br/arquivoTexto.aspx?tiponorma=2&numero=66&complemento=0&ano=2005&tipo=&url=>> Acesso em 10 ago 2014.

_____. **Decreto nº 28.486, 17Out05**. Aprova o Regulamento Geral da ACIDES.

_____. **Decreto nº 30.517, de 06Jun07**. Cria a Instrutoria Interna no âmbito do Poder Executivo Estadual.

PERRENOUD, P. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens - Entre duas Lógicas**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2002.

RAMOS, M.N. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 80, setembro/2002, p. 401-422. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12939.pdf> > Acesso em 13 jun 2014.

RICHARDSON, R J *et al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed São Paulo: Atlas, 2005.

ROBBINS, S. & COULTER, M. **Administração**. São Paulo: Printice Hall do Brasil, 2000.

Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.01 Nº02 - Edição de JUL a DEZ 2015 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL. **Portaria nº 1.213, de 06Jul07**. Cria o cadastro estadual de especialistas no conhecimento e no ensino de temas relativos à defesa social, no âmbito da ACIDES.

SILVEIRA, A.C.M (org.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2008.

SOUSA, J. M; FINO, C. N. **As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional**. Braga (Portugal): Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 2010, Vol. I.1.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Loyola, 2000

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998